

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas. Annuacios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,  
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.  
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 54.

SEXTA FEIRA II DE JUNHO DE 1875.

ANNO 2.

**O BRADO LIBERAL.**

A abertura da linha ferrea do Minho em 20 do Maio findo — aniquilando a extensão do caminho entre Braga e o Porto — veio fazer da cidade de S. Geraldo um arrabalde da cidade da Virgem.

Desde então atégora — apesar das expectativas lisonjeiras a este respeito — tem a concorrência dos portuenses a esta Cintra do norte, sobretudo nos dias sanctificados, excedido assombrosamente os calculos dos bracarenses.

Infelizmente, deram-se logo no dia da inauguração da linha alguns desaguisados, entre alguns visitantes meos cordatos e alguns visitados um pouco ardidos.

Continuaram-se ainda depois as irritações entre uns e outros — acalmando-as com tudo a prudencia por um lado e a urbanidade pelo outro.

Numa das ultimas excursões do Porto a Braga, subiram no entanto de ponto os desaguisados do costume.

Aos *dichotes sarcásticos* d'alguns visitantes — endereçados com gestos provocadores e meneios indecorosos — responderam-lhes alguns visitados com *redarguições duras e pezadas*.

Lamentamos estas scenas impróprias do seculo, rebaixadoras da civilização hodierna, e proprios só dos seculos d'obscurantismo das quadras medievas.

Narrando estes desaguisados lamentaveis — desautoradores da cordura illustrada dos portuenses e dos bracarenses — appellamos d'alma e coraçao para os influentes das duas cidades, a fim de que se ponha eóbro d'uma vez para sempre a estes *exordios* desagradaveis.

É d'urgencia dissiparem-se de prompto as animadversões suscitadas entre os bracarenses e os portuenses.

Deixal-as progredir — não as atalhar a tempo, em honra de Braga e do Porto — seria recuar outra vez aos tempos das rivalidades cruentas entre as duas cidades, em que os do Porto tiveram de curvar-se aos de Braga — conforme resam as *tradições historicas* d'essas eras.

Deixaremos fallar por nós em summa o *crédulo* Fr. Bernardo de Brito, com o que nos diz na sua *Monarchia Lusitana*, Part. I, Livr. IV. Cap. XXVI.

Curvaram-se os do Porto aos de Braga, *pela primeira condição de pazes*, sujeitando-se a que as mulheres de Braga, que viessem a casar no Porto, não pagassem dote algum aos maridos, antes elles dessem aos paes — e irmãos da moça — certo numero de vestidos, usados então entre os portuguezes com o nome de *sagos* : — e sujeitaram-se outro sim, no caso da mulher de Braga lhes cometer maleficio, a não a poderem matar conforme o costume da terra; mas a entregal-a ao pae, ou ao parente mais chegado, para elle tomar então conhecimento do crime, e castigal-a depois a seu arbitrio.

Sujeitaram-se *pela segunda condição*, a não poderem levantar muros, nem logares fortes — nem ainda a reparar os damnificados do tempo — sem prévia licença para isso das mulheres de Braga. — O que lhes foi imposto, em satisfação da muita honra, com que ellas os venceram em campo com armas na mão.

Sujeitaram-se *pela terceira condição*, a que nada concluíssem de negocios publicos — assim de paz como de guerra — sem primeiro consultarem a esse respeito os cidadãos de Braga, e obterem para esses negocios a sua approvação prévia. — O

que lhes foi imposto, em castigo de terem trazido os romanos ao Entre-Douro e Minho contra os bracarenses, assim como de se terem confederado com os gallegos no mesmo intuito.

Sujeitaram-se *pela quarta condição*, a não terem logares e capitaniaes se não repartidas em bandeiras — como purgamento da culpa de serem pouco leaes : — e sujeitaram-se ainda, a não se entregar bandeira, ou se dar outro cargo militar a homem do Porto, sem previamente se apurar tanto a sua lealdade e valentia, que por este respeito fosse julgado digno da excepção em seu favor.

Sujeitaram-se *pela quinta condição* — no caso de parecer bem aos bracarenses dar-se algum officio honroso a natural do Porto — a não serem investidos na posse do mesmo officio, sem primeiro abominarem o erro de se terem publicado por gallegos, desamparando os seus naturaes : — e sujeitaram-se ainda por este motivo, a que uma mulher de Braga lhe puzesse então o pé direito sobre o peçoço. — O que lhes foi imposto, em signal de ser ás matronas bracarenses, que elles deviam o galardão do seu erro, sopeados e vencidos ante o seu esforço mulheril.

Sujeitaram-se *pela sexta condição*, a não se receber nenhum homem do Porto com mulher de Braga, sem prévio consentimento dos paes d'ella, e com a dura imposição de lhe não filhar o marido a honra — ficando ao arbitrio da nubente, o escolher para isso o parente do seu agrado : — e sujeitaram-se ainda para mais, a que o marido ao depois do jantar do casamento — coberta a cabeça com um panno em meio dos convidados — tomasse a nubente sobre os hombros, e a fosse levar assim ao apo-

sento, onde os estava aguardando o parente escolhido.

Sujeitaram-se *pela septima condição*, a que os gados dos bracarenses podessem pastar nos campos do Porto, sem discordia, nem gravame para os pastores que os vigiassem : — e sujeitaram-se ainda, a poder ser tomado por perdido qualquer gado, que por ventura viesse do Porto a entrar um dia nos limites de Braga.

Sujeitaram-se *pela oitava condição*, a que não tivesse nenhum natural do Porto — no caso d'encontrar sua mulher em adulterio com algum homem de Braga — nem o direito, nem a acção de a punir por esse motivo — mas só o jus de ficar com o trajo, de que o adúltero estivesse então vestido.

Sujeitaram-se *pela nona condição* — no caso d'algum portuense travar amores com alguma casada de Braga, e o marido os surprehender a ambos em flagrante delicto — a serem mortos ás pedradas um e outro : alem de ficarem ainda escravos do offendido — como remate de castigo — dois dos parentes mais chegados do adúltero.

Sujeitaram-se *pela decima condição*, a darem para os gastos e despezas da guerra — digladiada então por culpa do Porto — a quarta parte das novidades da terra no mesmo anno : alem d'um numero ajustado de cabeças de gado.

Sujeitaram-se *pela undecima condição*, a darem do Porto para a primeira guerra que Braga tivesse — fosse com os contendores que fosse — uma columna de soldadesca á sua custa, sem reserva d'amigos, nem excepção de confederados.

Sujeitaram-se enfim *pela duodecima condição*, a herdarem as mulheres de Braga — casadas com natural

**FOLHETIM.**

**OS CELTAS.**

... ce sujet... mérite un examen sérieux.

Steur — Ethnographie des peuples de l'Europe, T. I. C. II.

**I.**

Entre os povos primitivos da Europa, vindos da Asia em migrações-nómadas, olham os ethnographos hodiernos a seis como os principaes : — *Iberos, Celtas, Ligúros, Eburões, Scythas, e Cimérios*.

Dos *Ligúros e Eburões* — assim como dos *Iberos* que os seguiram em data — não ficaram no centro da Europa senão vestigios limitados. — Os *Celtas* inundaram com as suas hordas a Europa-occidental quasi toda — mais que as tribus dos *Scythas* e dos *Cimérios*.

Aos *Ligúros*, davam-lhes os gregos o nome de *Lygios*. — Os *Eburões* são os *Ambrões e Amrões* dos primeiros tempos : — e são de raça touranianna como os *Ligú-*

ros. — Os *Cimmerios* dos gregos são os *Cimbros* dos romanos, e os *Kymris* dos ethnographos hodiernos.

Data d'entre as migrações dos *Iberos* e dos *Celtas* — coroadas em geral pelos *Scythas* — a migração dos *Cimmerios*.

**II.**

As populações primitivas da Europa viveram longo tempo no estado-nómada. — Não o deixaram senão depois de seculos. No alvo da sua peregrinação, limitavam-se então ao grangeio de pouco : — « alimentos para a sustentação da vida, e abrigos contra as inclemencias das estações ».

Da instabilidade no entanto, inherente ás suas mansões territoriaes, advieram-lhes modificações frequentes nas suas condições physicas da vida — e com ellas não poucas variações nos seus nomes ethnographicos.

O nome *Ambros* — por exemplo — apparece-nos orthographado nos escriptores antigos com sobradas variações.

Derivado da palavra *Ambra* — euphonisada em *Ambra* — apparece-nos com as formas *Ombrios e Umbrios*, assim como com as formas *Isombros e Insúmbros*, e ainda com a forma *Fibros*.

plios ainda da mesma synonymia — assim como da analogia de procedencia ethnographica.

São hoje os toscanos os representantes dos *Umbros*, anteriores na Italia á fundação de Roma, e d'esta região expulsos pelos *Etruscos* — povos a que os gregos davam o nome de *Tyrrhenos*, e de que a fórma graphica d'este nome lembra o de Tyro na Asia-menor.

**III.**

Nas linguas do norte da Europa — donde vieram vindo os *Celtas* para o sul d'ella — exprime-se a qualidade *frio* pela raiz *Kelt*, euphonisada algumas vezes em *Kalt*.

Nos povos da raça indo-germanica, são usuaes ainda as expressões correlativas d'estas raizes. — Ha no inglez, por exemplo, a palavra *Cold*; e no allemão, a palavra *Kalt*.

Na palavra *Celta*, assim como na correlativa *Kalta*, luz a fusão litteral das raizes *Kelt* e *Da* — significando ambas em lingua celtica *povos dos paizes frios* — « gentes das regiões do norte » — em contraste com os *povos dos paizes quentes* do Oriente e da Grecia.

Seria erro olhar os nomes *Kéltai* e *Kéltike*, usuaes nos escriptores gregos, como

nomes *proprios* e não *appellativos* — assim como attribuir-lhes ainda uma procedencia hellenica.

Não têm os nomes dos povos primitivos da Europa outra origem vocabular, senão a dos *nomes appellativos*, como palavras indicadoras da situação e do viver das hordas.

**IV.**

Nos escriptores latinos, não são usuaes os nomes *Kéltai* e *Kéltike* dos gregos — expressões ainda com a fórma *Kéltai* em Apollodóro. — Acha-se em lugar d'estas palavras o nome *Galli*, de que os escriptores francezes derivaram o nome *Gauleres*.

Dos *Insúmbros* — a tribu mais numerosa dos vencedores de Roma, e cognominada então *Gálen* entre os germanos — assimilaram o nome *Galli* os escriptores da cidade dos sete montes.

Não foi adaptação autonomastica de *Gallo*, como emblema nacional dos *Gauleres* — assim como era a *Pomba* emblema dos assyrios e babilonios; o crocodilo e o hippopotamo, dos egypcios; o boi, dos cimérios; o dragão, dos chinezes; a aguia, dos persas e romanos; o lobo e o tigre, dos germanos e francos; o gato, dos alanos; e a cauda de cavallo, das tribus nómadas do interior da Asia.

do Porto — os havêres todos que os maridos possuíam, ainda no caso da falta de filhos entre elles: — e sujeitaram-se ainda, como remate da imposição, a não darem as mesmas viúvas partilha alguma — nem de joias, nem de peças d'ouro, nem do que tivessem de portas a dentro — no caso de terem ficado filhos do fallecido. — Para os homens de Braga, casados com mulher do Porto, estatuiram-se regalias identicas.

Vê-se d'estas pazes que substanciamos, colhidas do *verídico* Cisterciense d'Alcobaça, que os cidadãos de Braga estão no costume de *carregar* os do Porto, quando estes se arrojam a *agredil-os descommedidos*, esquecidos da lealdade e franqueza da convivencia cidadã.

Fazemos por isso votos sinceros e cordiaes, para os portuenses e os bracaraenses se esquecerem dos *desaguidados* passados, e não darem aso de modo algum a tornarem-se a renovar mais.

Sejam soffridos e generosos os filhos da cidade de S. Geraldo; mas não sejam provocadores os filhos da cidade da Virgem, para não sentirem a dureza e o pézo do desfôrço dos insultados.

#### O Cura d'Almeirim.

Foi mettido ultimamente em processo o Cura d'Almeirim.

O motivo do procedimento contra este sacerdote, deu-o á justiça elle proprio — esquecendo-se dos preceitos da religião que desanctorára.

Não procederia a justiça contra elle — em desaggravo da sociedade offendida — se elle não fizesse do altar um estendal d'improprios contra as auctoridades da terra.

Como não soube commedir-se — respeitando ao menos o logar — fallou-a conter nos limites da lei a vara da justiça.

#### Pantheon Portuguez.

Na proxima reunião das côrtes, será presente ao parlamento uma proposta do govêrno, para se estabelecer um Pantheon Portuguez n'uma das capellas de S. Vicente de Fora em Lisboa.

Determinar-se-ha na mesma proposta, que se dê alli logar aos restos mortaes do duque de Palmella, do duque de Loulé, de José Xavier Mou-

Ao entrarem os *Insúbrros* em Roma — d'envolta com os seus companheiros d'invasão — não os conheciam os romanos senão como forasteiros de praias longinquas do oceano. — *Invisato atque inaudito hoste, ab oceano terrarumque ultimis oris bellum ciente* — é a locução periphrastica de que Tito Livio usa, para designar as tribus celtas, de que eram os *Insúbrros* os invasores mais salientes.

Deram por isso os romanos — a estas tribus ao depois — o nome com que os viram então appellidados.

#### V.

O nome *Gaên* dos *Insúbrros* em geral — vindos do norte da Europa com os seus congêneres para o meio-dia da França, donde se dirigiram todos ao depois sobre Roma — deriva-se da raiz *Gaël*, a que é equivalente a raiz *Gaël* — ambas euphonizadas pela raiz *Gal*.

Significam todas *inimigo* na lingua celtica: — e são a designação cumulativa dos povos aggressores da Europa — *brancos de pelle*, e *arruivados de cabello* — como não é heito deixar de crer.

Dê serem *Celtas* e *Gallo*: um e o mesmo povo, acha-se em Cesar um testemunho de toda a prova, ao fallar-nos dos povos da

sinho da Silveira, e Joaquim Antonio d'Aguiar, assim como de todos os cidadãos benemeritos do paiz.

Com este alvitre, intenta de certo o govêrno desviar das attentões publicas um facto, que o tem desautorado muito entre o povo. — E' o não dar entrada aos restos mortaes do duque de Loulé no jazigo da nossa familia real, como se dera ao cada-ver do duque da Terceira.

Se este duque tinha com effeito as honras de parente da casa real; o duque de Loulé era effectivamente parente da familia reinante, como tio d'el-rei D. Luiz I.

#### Diccionario de Moraes.

Está em projecto a publicação d'uma nova edição do «Diccionario Portuguez» de Moraes.

Dado á luz em 1789 pela primeira vez, nunca deixou de ser acollido como vocabulario prestimoso, desde então atégora, nas suas edições successivas.

A sexta e ultima d'ellas é de 1858, com addições e emendas valiosas d'Agostinho de Mendonça Falcão, philólogo distincto do nosso paiz.

O emprehendedor da nova edição em projecto — honrosa para as letras portuguezas e brazileiras — é o sr. Sousa Neves de Lisboa.

#### Monumento a Colombo.

Está concluido o monumento, que vai ser erigido na cidade do Mexico a Christovão Colombo.

E' uma homenagem tardia — mas a solução grandiosa d'uma divida sagrada, devida á memoria do descobridor famigerado da America.

Figura-se no monumento Colombo em pé, com uma das mãos erguidas para o ceo em acção de graças, e com a outra indicando a America n'um mappa-mundi.

Estão a seu lado 4 figuras em grupo: — Leon Diego, a quem deveu Colombo o não ser queimado pela inquisição; — Juan Perez de Marcheno, superior do convento Próbido, a quem o descobrimento da America é devedor de cooperação valiosa; — o Bispo Lascasas, que se expatriára dedicadamente para catholicisar os intieis das Novas-Indias; e um Missionario a pregar a palavra de Deus — com unção e fervor — a um americano de pouca idade.

#### VI.

Gallia: — *Qui ipsorum lingua Cellae, nostrá Galli appellantur.*

Não se perca de vista no entanto, que não se allude na phrase — *nostrá lingua* — se não a um nome de novo romanisado. Assim se vê expressamente em Tito Livio, nas phrases correlativas — *Gens nova et novum nomen Romanorum.*

Com o transcurso dos tempos, repassaram da Europa á Asia os *Celtas*, como da Asia passaram á Europa no principio.

Estancearam na Asia-menor, e conquistaram a maior parte das regiões á quem das montanhas do Tauro.

Do nome *Galli* dos romanos, assumiram alli o nome hellenisado de *Galatas* — expressão justificada pelas relações sociaes, que n'essas eras existiam entre as duas nações policidadas de *gregos* e *romanos*.

Eram os dois os principaes povos d'então, a que não eram ignotos os conhecimentos essenciaes de cosmologia.

Não se creia no entanto, que só nos *Celtas* de que nos occupamos, tivera logar em tempos primitivos a refluencia de migração. — Era um erro ethnographico ac-

O aggrupamento das 5 figuras — erectas com garbo sobre um pedestal, a que dão realce dois baixos relevos primorosos — é d'um effeito artistico surprehendente.

Dão honra ao esculptor Cordeiro, que as delineára e executára.

São de bronze, e pezam 150 mil kilogrammas.

A altura total do monumento é de 10 metros — equivalentes a 45 palmos, 3 pollegadas, e 5 oitavos.

O descobrimento da America por Christovão Colombo — levado a effeito no seculo XV — foi antecipado no seculo X pelos normandos, como está hoje comprovado á saciedade com testemunhos inconcussos.

#### Divida Fluctuante.

Em 31 do Maio findo, estava a nossa divida fluctuante em 3655 contos.

Subiu mais que no Abril 59 contos e 500 mil reis.

Noticiamos o que se nos affirma, e não commentamos o facto.

#### Encaceamento de Braços.

No sul do reino, conforme as noticias que temos, sente-se grande falta de braços para os trabalhos agricolas.

Nos arredores de Lisboa, paga-se aos ceifeiros a 400 rs. por dia.

Nos arredores d'Evora, paga-se-lhes a 700 rs. diarios.

Apesar todavia do elevado do salario, ha sobra de trabalho com mingua de trabalhadores.

#### Lanterna Magica.

Vai no 4.º numero o semanario illustrado, publicado com este titulo em Lisboa.

Dirigido litterariamente sob o pseudonymo de *Gil Vaz*, é adornado de desenhos e caricaturas d'Arthur Loureiro, Bordalo Pinheiro, e Manuel de Macedo.

Sae á luz aos sabbados, e narra com chiste os acontecimentos da semana.

#### Ristori.

Anda pelos Estados-Unidos da America, victoriada freneticamente pelos amadores da scena, a famigerada tragica Ristori.

#### VII.

Não havia para os escriptores gregos e romanos, em relação aos povos ignotos do nordeste dos Alpes e do Rheno, senão duas raças caracteristicas d'homens — *Celtas* e *Scythas*. — Aos *Scythas*, davam-lhes ainda o nome de *Tataros*.

Com estas ideas, designavam estes escriptores — como *Celtas* e *Scythas* — os povos em que não havia promiscuidade saliente de raças. — Designavam com o nome de *Gallo-Gregos* os *Galatas*, assim como appellidavam *Cello-Iberos* e *Cello-Ligios*, *Cello-Scythas* e *Cello-Tataros*, os povos com predominio de cada raça expressa.

Acham-se em Plutarcho — pela primeira vez — as expressões ethnographicas *Cello-Scythas* e *Cello-Tataros*.

Deriva-se o nome *Scythas*, do nome *Saken* que os persas lhes davam: — e o nome *Tataros*, do nome chinês *Ta-Ta*, que lhes davam os filhos do imperio celeste.

Nos ethnographos hodiernos, dá-se o nome generico de *Monqoes* aos representantes dos *Scythas* e *Tataros* — ascendentes memoraveis d'uma boa parte das nações europeas.

#### VIII.

Dos *Galatas* da Asia-menor — como po-

Se não colhe ainda assim por lá ovações mais entusiastas, que os bravos e as palmas que ella colhêra por cá; colhe de certo mais *mimos lusentes* n'aquellas regiões abastadas, que as *coróas valiosas* que nós lhe podiamos dar em nosso paiz.

#### Estatua de Savonarola.

Inaugurou-se na Italia, no dia 23 do Maio findo, a estatua de Savonarola.

Recitaram discursos brillantes, n'esta solemnidade memoravel, Finalé, Peruzzi, Troiti, e Varans.

Pagou-se a Girolamo Maria Francesco Matteo Savonarola, varão superior á epocha em que florecêra — 1452 a 1498 — a divida sagrada que a patria lhe devia.

Em 1854, imprimiu Perrens em 2 vol. em 8.º — com acceitação do publico — a *Vida* d'este filho egregio de Ferrara.

#### Emancipação Feminina.

Na America do Norte, a emancipação da mulher é um facto con-

summado. Na industria, no commercio, nas letras, e nas sciencias, sobre-sahe alli tanto a mulher como sobre-sahe o homem.

Ao trabalho, e ao estudo, deve alli a mulher a emancipação de que gosa.

Consultam-se alli *jurisconsultas* e *medicas*, como entre nós se consultam *jurisconsultos* e *medicos*.

Não tem alli quasi conta as *empresarias* de fabricas e bazares; e não são menos de 50 os jornaes alli redigidos e publicados por mulheres.

#### Mausoleo de Prim.

Inaugurou-se na basilica da Atocha na Hispanha o mausoleo consagrado ao general Prim.

Celebrou-se n'essa occasião *missa de requiem*, assistindo a este acto religioso uma concorrencia numerosa d'expectadores.

#### Parlamento d'Athenas.

Foi dissolvido na Grecia o parlamento d'Athenas.

Deve fazer-se nova eleição em 30 de Julho, e reunir-se o novo parlamento em 23 d'Agosto.

vos mixtos essencialmente de *Gregos* e *Gallos* — acha-se em Lucio Floro um testemunho explicito.

Eis-aqui as suas proprias palavras: — *Gens Gallo-Graecorum, sicut ipsum nomen indicio est, mixtae et adulteratae reliquiae Gallorum, qui — duce Brenno — vastaverunt Graeciam; mox — Orientem secuti in mediâ Asiae sederunt.*

Não se creia no entanto, que eram só *Gaulizes* do meio-dia da França, os *Galli* de que fôra chefe Brenno, a travez da Grecia para o Oriente.

Eram *Celtas* promiscos da Europa-occidental, os devastadores que formavam então as hordas d'este caudillo — dois seculos antes da nossa era.

Eram *Kelttoi* e *Keltike*, com a fórma *Keltai* ainda, como em rapidos traços os deixamos esboçados.

PEREIRA-CALDAS.

**Bravos do Mindello.**

No districto de Ponta-Delegada, no archipélago dos Açores, existem ainda 233 bravos do Mindello.

No districto d'Angra do Heroismo, o mais memoravel do mesmo archipélago, existem ainda 94 dos mesmos bravos.

O geral d'estes 327 heroes das campanhas da liberdade e do progresso — companheiros dedicados do libertador inolvidavel do nosso paiz, e martyres torturados do miguelismo sangui-sedento que elle supplantára — morreria de fome nas ruas, ou nos leitos da enfermidade — a não os soccorrer o óbolo da cavidade pública.

**Bandurristas.**

Os famigerados bandurristas ferrolanos, de que é chefe o sr. D. Juan Chané, vão dar no domingo 13 — no theatro de S. Geraldo — um concêrto selecto aos bracarenses.

Começará ás 8 horas e 3 quartos da noite.

A reputação artistica, de que vem aureolado o sr. D. Juan Chané — e os seus 4 filhos — dá-nos a esperar uma distracção agradável n'aquella noite.

Pelo que temos colhido com relação aos srns. Chanés — assim do jornalismo do paiz, como do jornalismo exterior — dão estes artistas honra subida ao Ferrol, povoação memoravel da Galliza onde nasceram.

Será honrosa a protecção dispensada a estes artistas pelos bracarenses.

O programma do concêrto constará de 3 partes, iniciadas cada uma pela orchestra.

Na 1.<sup>a</sup>, desempenharão os bandurristas «Uma Romaria na Galliza». — Na 2.<sup>a</sup>, «O Carnaval de Venezia». — Na 3.<sup>a</sup>, «A Grande Jota Aragonesa».

Em cada uma das 3 partes se entremeiarão outras peças curiosas.

**Recrutamento Italiano.**

Votou-se no parlamento italiano a lei do recrutamento do paiz.

Foram incessantes os esforços dos reaccionarios — colligados com os conservadores — para se manter aos seminaristas a isempção do militarismo.

Até o Pontifice Pio IX escreveu ao rei Victor Manuel uma carta n'este sentido.

Foram no entanto baldados todos os esforços da reacção.

As disposições da lei não isemptram do serviço militar aos seminaristas.

Nem o governo, nem o parlamento, quizeram sancionar semelhante estatuição odiosa.

**Ilha de Zanzibar.**

A visita do sultão de Zanzibar a Lisboa, onde foi recebido da nossa corte com as ceremonias do estilo, desperta a curiosidade dos amadores á cêrca dos dominios d'este soberano africano.

Transcrevemos por isso as noticias seguintes — insertas no «Diario de Noticias» de Lisboa — á cêrca d'esta ilha da costa de Zanguebar:

«Zanzibar deve a sua extensão actual aos arábes, que, chamados por aquelles povos para os defender contra os portuguezes, firmaram alli o seu dominio em 1698 pela conquista de Mombaça. Em 1784, foi conquistada pelo iman de Mascate. Em 1856, morreu o iman Said-Saide, e teve por successor seu filho Saide-Medjid.

Zanzibar é hoje independente.

O actual sultão, irmão d'aquelle a quem succedeu em 1870, chama-

se Bourg-sch-Ben-Said. O principal commercio de exportação d'aquelle sultanato consta de dentes de elephante, urzella, copal, cravo, sesamo, azeite de côco, e pelleterias.

A ilha de Zanzibar tem cêrca de 1.600 kilometros quadrados de superficie. A sua população do littoral é a seguinte: Zanzibar, 80:000; Quilôa, 12:000, e Moçambaça, 14:000.

Quilôa, quando o vice-rei D. Francisco de Almeida alli construiu uma fortaleza, era terra de grosso tracto. Mehemet, um dos mais ricos mercadores da terra, conspirava contra o scheik reinante. D. Francisco de Almeida, aproveitando esta dissensão, apoderou-se da cidade sem disparar um tiro. O mercador reconheceu-se vassallo da corôa portugueza, e consentiu que se erigisse a fortaleza, na qual apenas ficaram 100 homens! Partiu o vice-rei para Mombaça, linda cidade construida pelo systema das cidades mouriscas da Hispanha. Alli, apesar do terror que inspirava o nome portuguez, o povo preparou-se para a defeza. Mas o scheik tentou conservar-se em paz: e tanto que se dermos credito a Gaspar Correia nas suas *Lendas da India*, enviou ao vice-rei um emissario, que protestou contra o direito de conquista, por palavras tão brandas, que D. Francisco d'Almeida disse:

«As palavras d'estes mouros são tão chegadas á razão, que hei dó de lhes fazer damno, mas a minha obrigação me salva».

Foi tão violenta a defeza dos habitantes de Mombaça, que o vice-rei mandou desembarcar duas peças de artilheria chamadas *berços*, que depois foram levadas pela gente de João da Nova, que assim conseguiu dispersar os que lhe disputavam o caminho: e obteve chegar ao palacio do scheik, expulsando assim os possuidores da cidade. Este combate memoravel deu-se a 14 d'Agosto de 1505.

Mombaça esteve em poder dos portuguezes até 1720, e dos inglezes desde 1824 a 1826».

**DIARIO HISTORICO.****Mez de Junho.**

**Dia 1.** — Falecimento n'este dia, nos annos de 1229, do conego regular de Sancto Agostinho D. Paio Galvão, natural de Guimarães. — Foi mestre escolha na collegiada da sua patria, e embaixador enviado a Roma por el-rei D. Sancho I: — e no anno de 1218, mandou-o o Papa Honorio III, como cardeal legado da sancta sé, com a cruzada á conquista da terra sancta.

— Acclamação n'este dia, em 1252, do rei de Castella e Leão D. Affonso o Sabio. — As suas *Tabuas Astronomicas*; com o *Codigo das Sete Partidas*; com a *Chronica geral da Hispanha desde a sua povoação até D. Ordonho II*; e com a *Chronica desde a origem e principio dos godos até a morte de seu pae D. Fernando* — alem d'outros escriptos ainda em prosa e verso — dar-lhe-hão sempre uma fama immorredoura.

— Embarque no porto de Sines no Alemtejo, em 1834 n'este dia, do usurpador tyranno de Portugal D. Miguel I — acompanhando-o no seu expatriamento para o estrangeiro alguns dos seus adherentes. — Embarcou ás 6 horas da tarde no navio inglez Stag.

— Restabelecimento entre nós n'este dia, em 1806, do cargo de ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros — dignidade supprimida em 31 de Dezembro de 1852.

**Dia 2.** — Decapitação em Valhadolid na Hispanha n'este dia, em 1453, do condestavel do reino D. Alvaro de Luna.

— Falecimento n'este dia, nos annos de 1674, da nos-a portugueza illustre Agostinha Barbosa da Silva. — Foi dotada de talento nao vulgar; e compoz em latim as *Vidas* dos nossos cinco primeiros monarchas. — Appliou-se com esmero á arithmetica e á architectura; e compoz um *Tra-*

ctado das duas disciplinas, que salira impresso em Hispanha com o pseudonymo de Pedro d'Alvemoz.

— Estabelecimento em Madrid n'este dia, em 1782, do banco de S. Carlos com o capital de 300 milhões de reales de velhon — equivalente cada um a 35 reis. — Tem este Banco na actualidade o nome de Banco Hispanhol.

— Votação de 10 mil libras de remuneração na casa dos Communs da Inglaterra, n'este dia em 1802, ao Dr. Eduardo Jenner, medico inglez oriundo de Berkeley — pela descoberta humanitaria da inoculação da vaccina nos annos de 1776. — No anno de 1807, deu-se-lhe uma nova somma de 20:000 libras.

**Dia 3.** — Falecimento n'este dia em Leão de França, em 1626 — em volta de Roma para Portugal — do Padre Francisco de Mendonça da Companhia de Jesus, varão insignie em sangue, letras, e virtudes. — Os dois volumes de *Sermões*, que este Jesuita illustre publicára em folio em Lisboa — em 1632 e 1639 — são apreciadissimos dos amadores, como repletos d'elevação de doutrina, imagens brilhantes, conceitos selectos, e esmero d'elocução. — Nos frontispicios dos seus escriptos, servia-se do appellido Mendonça — e não Mendonça — este filho egregio de D. Alvaro da Costa, arceimór d'el-rei D. Sebastião.

— Falecimento em Madrid n'este dia, em 1649, do nosso famigerado escriptor Manuel de Faria e Sousa — nascido em 18 de Março de 1590 na quinta da Caravela, na parochia de Pombeiro — quasi a uma legua de distancia do rio de Vizella, na sua margem esquerda. — Foi historiador, philólogo, crítico, poeta, e moralista — sendo um dos escriptores mais eruditos da sua epocha, e da mais elevada reputação litteraria na peninsula e fóra d'ella. — As suas obras prestimosas, e estimadas dos amadores, são quasi todas escriptas em hispanhol.

— Passagem do planeta Venus pelo disco do sol, em 1769 n'este dia. — O planeta Venus, o 2.<sup>o</sup> em distancia a partir do sol, é a *estrela da manha* do povo.

— Terremoto pavoroso nas ilhas Filipinas na Oceania, em 1863 n'este dia — causando estragos consideraveis em Manila, capital do archipélago, conhecida ainda dos geógraphos com o nome de Luçon.

— Produziu ainda este terremoto outros estragos n'outras povoações do mesmo archipélago, a que o nosso navegante Fernando de Magalhães dera o nome d'archipélago de S. Lazaro — nome adoptado ainda d'alguns geógraphos antigos.

**Dia 4.** — Assassinato em Penhalen na Hispanha, em 1076 n'este dia, do filho D. Sancho do rei de Navarra D. Garcia.

— Nascimento em Saragoça da Hispanha n'este dia, em 1277, da nossa rainha Sancta Isabel — venerada incorrupta no seu mosteiro de Sancta Clara em Coimbra. — Casou com el-rei D. Diniz em 24 de Junho de 1282, e falleceu em 4 de Julho de 1336. — Collocou-a no catalogo dos Sanctos, em 25 de Maio de 1623, o Summo Pontifice Urbano VIII. — A cidade de Barcelona, capital do antigo principado da Catalunha, pleitea com Saragoça preferencias de patria da nossa rainha.

— Promulgação da Carta Franceza do rei Luiz XVIII, em 1814 n'este dia.

— Batalha memoravel de Magenta na Italia — nos antigos dominios lombardo-venezianos — ganha por Napoleão III da França aos austríacos, em 1859 n'este dia.

**Dia 5.** — Falecimento n'este dia no captiveiro em Fez na Africa, em 1443, do infante D. Fernando — filho d'el-rei D. João I e da rainha D. Filipa, e nascido em Santarem a 29 de Setembro de 1402. — Igualou na sua dedicação pelo martyrio — em dilatação do renome glorioso de Portugal — a dedicação de seu irmão o infante D. Henrique, nascido no Porto a 4 de Março de 1394, pelos nossos descobrimentos marítimos.

— Posse do arcebispado primaz de Braga, dada ao procurador de D. Rodrigo de Moura Telles, em 1704 n'este dia. — Era este nosso prelado oriundo da casa nobiliaria de Val-de-Reis: — e foram seus paes os condes Nuno de Mendonça e Luiza de Castro. — A cidade de Braga, e o Sanctuario do Bom Jesus do Monte, são devedores de melhoramentos valiosissimos a este parente illustre do finado duque de Loulé, e um dos archidiocesanos mais memoraveis da egreja bracarense.

— Entrada triumphante do nosso rei D.

João VI em Lisboa, em 1823 n'este dia — em virtude do restabelecimento dos *direitos inaufereis* do throno, supplantados pela Constituição Política de 1822 á luz da liberdade e do progresso. — No excessivo d'entusiasmo realengo, substituiram alguns asseclas do altar e do throno os cavallos da carroagem real, ufanos de conduzirem o rei pelas ruas da capital n'esse dia.

— Concessão á villa e praça de Marvão no Alemtejo, em 1834 n'este dia, do titulo de *muito nobre e sempre leal* — em commemoração dos seus feitos gloriosos durante a guerra civil entre liberaes e miguelistas, terminada n'esse anno com a submissão do exercito do usurpador tyranno D. Miguel I.

**EXPEDIENTE.**

O *Brado Liberal* é expedido com regularidade nos dias da sua publicação.

Roga-se por isso o obsequio da indicação d'alguma *falta* a este respeito — ou em relação ao *passado*, ou em relação ao *futuro* — enviando-se por escripto á rua das Aguas, n.º 84.

**EXTERIOR.**

Não são tranquilisadoras as noticias do estado da Hispanha.

A discordia por um lado, e as suspeitas pelo outro, trazem os hispanhoes em agitação funesta.

Passa como certo — á ultima hora — que Sagasta e Soriano vão ser deportados do reino, assignando-se-lhes para residencia a nossa capital. — Apesar da insistencia do boato, parece-nos ainda assim, que não terá de certo logar um procedimento de semelhante ordem.

**PEZAMES.**

Ao illustrado director do *Brazil* de Lisboa — o exm.<sup>o</sup> Antonio de Castilho — envia o director do *Brado Liberal* pêsames sinceros, pela perda que S. E. acabou de soffrer.

**NOTICIARIO**

Festejar-se-ha no domingo 13 a Imagem de Sancto Antonio na sua capella da Praça Municipal. — Haverá vespersas no sabbado. — A missa do domingo será cantada com musica: — o sermão será de tarde.

— Festejar-se-ha tambem no mesmo dia a Imagem do mesmo Sancto na capella das Beatas de Sancto Antonio no Campo de D. Luiz I. — Erigiu este recolhimento em 1588 o Abbade reservatorio de S. João da Balança o Padre Domingos Peres: — e legou-o á Misericordia para beneficiamento de 6 mulheres — donzellas ou viúvas — que desejassem consagrar-se ao exercicio contemplativo.

Por Decreto de 3 do corrente, referendado pelo exm.<sup>o</sup> ministro de fazenda, acaba de ser concedido provisoriamente — ao Asylo de D. Pedro V d'esta cidade — o edificio do extincto convento de religiosas da Penha, erecto no campo de Sanct' Anna, com todas as dependencias do mesmo edificio. — Esta noticia official, lisongeira para a zelosissima administração do Asylo, é do agrado geral do povo bracarense.

O exm.<sup>o</sup> visconde de Castilho — prostrado ultimamente no leito da enfermidade, com sobre-salto dos seus amigos e admiradores — acha-se felizmente em via de convalescença auspiciosa.

E' uma boa nova para os veneradores das nossas lettras patrias — objecto d'estudo incessante do distincto ancião.

A Companhia Gymnastica dos srs. Lozano e Lopez — que em Guimarães se tornára credora da protecção dos habitantes do berço da monarchia — vai dar n'esta cidade algumas funcções escolhidas e variadas do seu repertorio artistico.

Começaram no dia 9, no seminario archidiocesano d'esta cidade, os exames das disciplinas ecclesiasticas alli professadas. — O arcebispo primaz D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, ornamento da Religião Dominicana — apenas chegado de Roma a Braga em 1564, recolhendo-se do Concilio de Trento á sua igreja — empregou todas as suas vigílias na creação d'este seminario de S. Pedro.

No dia 13 de Maio findo, á uma hora da madrugada, sentiu-se um tremor de terra violento na ilha do Faial nos Açores — ilha distante uma legua do Pico, 5 de S. Jorge, 12 da Graciosa, 19 da Terceira, 34 das Flores, 36 do Corvo, 41 de S. Miguel, e 57 de Sancta Maria.

Vai passar algum tempo na Beira-Alta, na sua casa de Parada de Gonta, o famigerado auctor do poema *D. Jayme* — o exm.<sup>o</sup> Thomaz Ribeiro — director geral dos negocios da justiça.

Partiu para Paris o exm.<sup>o</sup> Manuel Affonso d'Espargueira, director da companhia dos camiuhos de ferro portuguezes, para ajustar alli a construcção da ponte sobre o rio Douro.

Na estação de Colmar, uma das mais importantes das vias ferreas da Allemanha, deu-se ultimamente um incendio pavoroso, causador de prejuizos immensos.

Publicaram-se no *Diario do Governo* os Estatutos do Banco Agricola, Commercial, e Industrial de Ponte do Lima. — O capital d'este Banco é de 200 contos de reis, e as acções de 50\$000 rs.

Foram prohibidas, as procissões em Berlim, em consequencia das agitações a que davam lugar com ellas os inimigos fanaticos do governo de Bismark.

## ANNUNCIOS.

### Coadjutoria.

O Reverendo Sacerdote, a quem convier a coadjutoria de S. Lazaro n'esta cidade, dirija-se para este fim ao Parocho respectivo.

## BISCOUTO E BOLACHA PELO SYSTEMA INGLEZ.

Vende-se na *Tabacaria Lusitana*, rua-nova de Souza n.º 29 — em frente do largo da Misericordia em Braga — por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Tambem alli se tractam passagens em todos os Paquetes e Navios de Vella para quaesquer portos do Brazil.

# COMPANHIA LITTERARIA:

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Presidente da assemblea geral, Visconde de Macedo Pinto. —  
Directores, Visconde d'Asevedo — Dr. A. A. C. Velloso —  
H. Guichard. — Gerente, J. A. Castanheira.

O ENGENHOSO FIDALGO

## D. QUICHOTE DE LA MANCHA

Traductor, Visconde de Castilho.

Tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas como estrangeiras, alem de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, letras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos methodos d'ensino; resolveu a *Companhia Litteraria* assignalar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da península — a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

O humoristico romance o *Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha* será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fielmente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, e impresso em papel acartornado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette de Paris, formando dous grandes e grossos volumes — dous monumentos da galhardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dous thesouros de maximas moraes, dous livros de philosophia practica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hispanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem, e não estivesse averiguado ter nascido em Alcalá de Henares; porquanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa, que no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o *Gil Blas de Lesage*.

Como Luiz de Camões comprara pelo preço do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel de Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu dos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto — pelo martyrio do captiveiro e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João d'Austria — a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fôra ingrata, as lições das lidas e dos revezes do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos d'ella, do que o guião victorioso das Hispanhas na frota christan de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance *D. Quichote*, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisudos, diverte todas as edades; e ridicularisando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana: litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que hem mereceu a sentença de Montesquieu, dizendo que os hispanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros, o *D. Quichote*.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorisados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tam formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias.

A *Companhia Litteraria* escolheu o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete — o formoso cantor da primavera — o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho.

Precedida d'uma introdução critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — Cada caderneta custará no Porto, 300 rs.; nas provincias, 320 rs.; em Hispanha 8 reales; no Brazil, 800 reis francos.

As assignaturas devem ser enviadas ao Gerente da *Companhia Litteraria*, largo dos Martyres da Patria, n.º 132 — Porto.

## TABACOS XABREGAS

COMMISSÃO AOS SNR.S ESTANQUEIROS

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vendem-se na *TABACARIA BRACARENSE*, Rua do Souto, n.º 27. (97)

BRAGA: — Typ. de D. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.

## ROMANCES

a real a pagina para os assignantes por anno.

*As Duas Flores de Sangue*, por Pinheiro Chagas: — Avulso 500 rs.

A' venda nas principaes livrarias do reino. Remette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao escriptorio da Empresa editora Carvalho & C.<sup>a</sup>, rua larga de S. Roque, n.º 100, Lisboa.

NO PRELO:

*As Doze Espadas do Diabo*, traducção de G. Celestino: e *Claudio* original de Julio Cesar Machado.

Preços da Assignatura:

Por mez, 200 rs.; trimestre, 550 rs.; semestre, 1\$100 rs.; anno 2\$000 rs.

ONZE BRINDES:

Sendo os 10 primeiros, que se distribuem em Agosto, 10 meios bilhetes da loteria de Lisboa; e o ultimo um piano vertical de Aucher Frères (marca n.º 1), comprado á escolha do assignante.

## Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos:

*Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie*, Haye, 1740, 4.º — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 2\$500 rs. — É um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre.

*Viriato Tragico*, poema heroico. Obra posthuma de Braz Garcia Mascarenhas. Coimbra, 1669, 4.º — com a Vida do Auctor no principio. — É um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

*Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario*, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el reyno de Portugal. Lisboa, 1618, 4.º — É um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeeck: dá-se por 600 rs.

*Histoire des langues romanes et de leur littérature*, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.º gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa — exausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 3\$500 rs.

*Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez*, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812 — 4 vol. 8.º, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

*Letras apostolicas em fórma de Breve*, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.º. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

*Compendio da doutrina christan*, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.º, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarroio bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.